

Trabalho apresentado no 15º CBCENF

Título: CUIDADOS DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relatoria: FABIANA CARVALHO SOUZA

Virna Ribeiro Feitosa Cestari

Autores: Elizamar Regina da Rocha Mendes

Antônio Neirton dos Santos Silva

Francisca Lucélia Ribeiro de Farias

Modalidade: Pôster

Área: Determinantes de vida e trabalho

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: O Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) é uma doença mental caracterizada pela instabilidade de várias funções cerebrais que podem ser percebidas na alteração do humor, variando da tristeza profunda à alegria excessiva (MIASSO; MONTESCHI; GIACCHERO, 2009). A assistência de enfermagem dá-se através dos relacionamentos interpessoal e terapêutico e estratégias de grupos educativos. Objetivo: Traçar os principais diagnósticos e intervenções de enfermagem a um paciente com TAB. Metodologia: Relato de experiência realizado em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), em Fortaleza, no mês março de 2012. Os dados foram coletados através da entrevista, realização do exame mental e consulta ao prontuário. Em seguida, foram analisados qualitativamente e identificados os problemas e os diagnósticos conforme taxonomia dos diagnósticos de enfermagem da NANDA e, por fim, as intervenções cabíveis. Respeitou-se a Resolução 196/96, que trata de pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 1996). Resultados: J.P.B., 21 anos, sexo masculino. Diagnosticado com TAB há 11 anos. Internado pela mãe por quadro de depressão, agressividade, ideação suicida e delírios de grandeza. Diagnósticos de enfermagem identificados: Risco de suicídio relacionado ao transtorno psiquiátrico; Risco de violência direcionada a si mesmo relacionado ao estado emocional; Automutilação relacionada ao estado psicótico; Confusão aguda relacionada aos delírios e alucinações; Tristeza crônica relacionada à doença mental crônica. Intervenções de enfermagem: orientar ao paciente sobre a importância da adesão ao tratamento terapêutico, esclarecer dúvidas sobre a medicação, falar sobre o seu estado de saúde utilizando os métodos da comunicação terapêutica, demonstrar interesse pela sua melhora de saúde, explicar a doença, determinar presença e grau de risco de suicídio, identificar necessidades de segurança, explicar questões importantes de segurança ao paciente e à família, interagir com o paciente em intervalos regulares para transmitir cuidados, facilitar o apoio do paciente pela família e amigos, incentivar ao convívio social, participação em grupos terapêuticos e ajudar o paciente no autocontrole. Conclusão: A assistência de enfermagem ao paciente com TAB é fundamental para garantir que o mesmo possa encarar a doença de uma forma menos agressiva e orientar cuidados de forma humanística e integral, colaborando na melhora da sua qualidade de vida e para a reintegração do mesmo na sociedade.